

O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO NAS ESCOLAS: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

THE PSYCHOPEDAGOGIST'S WORK IN SCHOOLS: THE CONTRIBUTION OF PSYCHOPEDAGOGY IN BRAZILIAN INSTITUTIONS

Jaciara Milane dos Santos Oliveira¹

Resumo: O presente trabalho refere-se à valorização da Psicopedagogia dentro do ambiente escolar. Relata a importância da sua função na identificação dos problemas de aprendizagens, onde nem sempre é observado pelos professores ou coordenação pedagógica. Nele é possível encontrar as dificuldades que o profissional da área enfrenta dentro da escola, apenas por apresentar um olhar mais sensível e clínico. Relata, no presente ensaio,

o histórico da Psicopedagogia no Brasil. O trabalho evidencia todo um estudo teórico a respeito da visão psicopedagógica dentro da escola. O objetivo é conhecer a função do Psicopedagogo dentro das instituições de ensino, descrever o percurso utilizado pelos precursores da Psicopedagogia dentro do Brasil. Mostrar a importância da Psicopedagogia dentro do ambiente escolar, além de relatar todo o percurso no Brasil, desde o início até os dias atu-

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional do Centro Universitário de João Pessoa

ais. Vai analisar o percurso feito pela Psicopedagogia.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Trabalho. Profissional. Histórico. Psicopedagógico

Abstract: The present work refers to the appreciation of Psychopedagogy within the school environment. It narrates the importance of the role of Psychopedagogy in identifying learning problems, which not always is observed by teachers or pedagogical coordination. In this work it is possible to detect the difficulties that the professional of the area faces inside the school for presenting a more sensitive and clinical look. This essay reports the historical path of Psychopedagogy in Brazil; it highlights an entire theoretical study about the psychopedagogical view within the school. The goal of the

work is to understand the role of the Psychopedagogue within educational institutions; it aims knowing the path used by the precursors of Psychopedagogy within Brazil. This essay shows the value of Psychopedagogy within the school environment, in addition to reporting its entire course in Brazil, from the beginning to the present day. This aforementioned work will analyze the path taken by Psychopedagogy.

Keywords: Learning. Job. Professional. Historic. Psychopedagogical

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia, de acordo com Nádya Bossa, ocupa-se, inicialmente, do processo de aprendizagem, estudando assim suas características. É necessário comentar que a Psicopedagogia

é comumente conhecida como aquela que atende crianças com dificuldades de aprendizagem. É notório o fato de que as dificuldades, distúrbios ou patologias podem aparecer em qualquer momento da vida e, portanto, a Psicopedagogia não faz distinção de idade ou sexo para o atendimento. (BOSSA, 2000)

Esta monografia tem como objetivo principal apresentar a Psicopedagogia como um instrumento de aprendizagem indispensável ao ambiente escolar. Mostra a trajetória, o percurso realizado para que hoje exista dentro das escolas brasileiras. Ressalta a importância do aprender, mesmo que de uma forma diferenciada promovida pelo Psicopedagogo.

Através de uma revisão bibliográfica, podemos compreender a dimensão do valor desse profissional dentro da

escola. Com o passar dos anos, transtornos e síndromes tornaram – se mais evidentes, com isso, a presença de profissionais como o Psicopedagogo para lidar com determinadas situações no ambiente escolar, ficou cada vez mais necessário. Com esse fato, faz – se necessário uma formação disciplinar, onde busca o conhecimento de várias ciências.

A aprendizagem deve ser vista como algo primordial ao homem, pois, é através dela que o ser humano é capaz de modificar a sua personalidade e consequentemente mudar o meio em que estão inseridos, mudando a sua realidade. O objetivo central da Psicopedagogia vem se modificando, gira em torno da aprendizagem humana onde nem sempre acontece de forma tradicional, às vezes algum fator prejudica esse aprendizado, forçando a procura de um profissional competente e

capaz de solucionar aquilo que impossibilita o desenvolvimento da aprendizagem daquele determinado ser. (OLIVEIRA, 2017)

A Psicopedagogia buscava um corpo teórico específico, tentava associar a Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia, Neuropsicologia e a Psicolinguística para que o fenômeno da aprendizagem pudesse ser compreendido. (KIGUEL, 1983)

A aprendizagem humana envolve padrões evolutivos normais e patológicos, sendo levado em consideração influências do meio como família, escola e sociedade. Para os teóricos argentinos e brasileiros estudar a aprendizagem era conhecer os problemas que envolviam os processos de aprendizagem. O objetivo era conhecer o sujeito que não conseguia aprender. (OLIVEIRA, 2018)

METODOLOGIA APLICADA À PESQUISA

A presente pesquisa busca mostrar a contribuição da Psicopedagogia no âmbito escolar, através de relatos de importantes autores na esfera Psicológica, Pedagógica e Psicopedagógica. Ressalta – se a necessidade desse profissional para que promova o aprendizado, onde nem sempre poderá ocorrer de forma tradicional, com isso, torna – se o Psicopedagogo o principal responsável em promover o conhecimento, levar o aprendizado de forma diferenciada. Com a elaboração da pesquisa, é possível reafirmar a importância desse profissional e o quanto valioso é, dentro de uma escola, sobretudo, no Brasil.

Com o intuito maior de conhecer a função de um Psicopedagogo e a sua forma de tra-

balho, foi delimitado o percurso metodológico, sendo elaborado a estrutura a ser seguida para que fosse realizado um estudo aprofundado e conseqüentemente a Psicopedagogia fosse conhecida.

Buscou – se por autores renomados que são capazes de nos explicar a importante função de um Psicopedagogo, além de nos relatar que a Psicopedagogia é capaz de envolver diversos campos de conhecimento, transformando em um só, ressaltando assim o valor da Psicopedagogia para a educação.

De cunho qualitativo, pois a pesquisa não buscará por números, e sim, interpretar diferentes tipos de comportamentos e percepções, o estudo vem delimitar o espaço do Psicopedagogo, as intervenções que serão possíveis realizar dentro da escola.

Segundo Coutinho, a pesquisa qualitativa, não tem in-

tuito de obter números, mas sim, busca um levantamento e coleta de dados sobre as informações de um determinado grupo em estudo. Que nesse caso, seria a Psicopedagogia e os seus profissionais, o psicopedagogo. (COUTINHO, 2019).

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa possui como característica uma abordagem interpretativa, ou seja, estuda o significado que as pessoas dão as teorias em seus cenários naturais. A partir das pesquisas teóricas, o pesquisador passa a analisar como as pessoas interpretam e agem diante de determinadas teorias. Sendo o ambiente natural a fonte direta para a coleta de dados.

Para Richardson (1999), a pesquisa qualitativa é importantíssima para compreender aspectos psicológicos, pois ela aborda a compreensão de atitu-

des e valores.

Segundo Brites a figura do psicopedagogo é muito importante, porque a partir do momento que o profissional analisa de forma aprofundada o quadro apresentado pela criança, será a primeira etapa para a busca de uma solução, ou um caminho a ser seguido para encontrar o conhecimento. (BRITES, 2019)

Os procedimentos utilizados para que a pesquisa fosse elaborada, foram a análise documental e a revisão bibliográfica. Na análise documental optou – se pelas pesquisas em plataformas digitais para a realização como uma das pesquisas nesse trabalho. Através dessas pesquisas proporcionou – se de forma rápida e segura o acesso a informações que enriqueceram o referente trabalho acadêmico. O Google Acadêmico, foi uma ferramenta de auxílio que permitiu a pesqui-

sa de trabalhos e artigos acadêmicos onde expandiram, ainda mais o conhecimento. A BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), foi uma plataforma bastante visitada, por disponibilizar teses e dissertações de instituições acadêmicas nacionais. Essas plataformas foram escolhidas para pesquisas por apresentar respostas rápidas as consultas e de forma precisa e coerente. Foram selecionadas através de indicações de pessoas que já utilizaram para a elaboração de trabalhos acadêmicos e conseguiram realizar pesquisas de forma confiável. Todas as publicações eram em português ao qual facilitava o acesso ao conhecimento. Foi optado por artigos, periódicos e monografias recentes e de autores que buscassem os temas semelhantes a pesquisa. Palavras como “Psicopedagogia Institucional”, Intervenções “Psi-

copedagógicas”, “Origem da Psicopedagogia”, nortearam as pesquisas, sendo elas as principais ferramentas de busca nesses sites de pesquisas.

Como principal característica a pesquisa bibliográfica é o início para o levantamento dos dados a serem estudados e relatados. Será, a partir da pesquisa bibliográfica, que se desenvolverá uma investigação com o auxílio de trabalhos e estudos já realizados. (ARRABAL, 2011).

A pesquisa foi direcionada para uma revisão bibliográfica narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, pois, através da narração é possível encontrar a experiência desses autores sobre o assunto. Portanto, a pesquisa narrativa, não é uma repetição de algo que já foi dito ou escrito, na verdade, ela proporciona outras conclusões a partir de uma nova pesquisa. Com ela optou –

se por clássicos, livros de autores que norteiam a Psicopedagogia e a Psicologia e que servem como apoio para Psicopedagogos e Psicólogos. (SAHAGOFF, 2015)

Para a seleção dos autores, além de clássicos, optou -se por autores nacionais e que ainda atuam no cenário Psicopedagógico, exceto alguns nomes que norteiam a Psicopedagogia Brasileira, como Alícia Fernández, Jorge Vísca, entre outros. Buscou – se por títulos que se equiparassem ao tema em questão.

Após a delimitação do percurso para a elaboração da presente pesquisa e da seleção dos autores, livros, e plataformas digitais a serem consultados, houve o aprofundamento do tema e conseqüentemente o posicionamento diante das questões estudadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRI-



CA

O movimento que originou a Psicopedagogia remete ao seu histórico na Argentina, sob grande influência da literatura. Encontramos na Psicopedagogia nomes de grandes psicólogos argentinos como Jorge Pedro Luis Visca e Sara Paín, eles norteiam a Psicopedagogia brasileira. Porém contamos, atualmente, com algumas personalidades no cenário nacional como Laura Monte Serrat Barbosa, Nádia Bossa, entre outros. Com a difusão da Psicopedagogia pelo país, podemos observar, que o número de pessoas habilitadas para exercer esse papel, vem aumentando, facilitando a aprendizagem a aqueles que apresentam dificuldades. (EDUCAÇÃO, 2018)

Observando essa necessidade, ao qual está ligado as dificuldades de aprendizagem que

alguns alunos podem apresentar.

Faz -se, cada vez mais, necessário a presença desse profissional, sua função está voltada para o desenvolvimento do aprender.

De acordo com Bossa:

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as caracterís-

ticas da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las. (BOSSA, 2007, p. 24)

A Psicopedagogia abrange diversas áreas, podendo atuar na área clínica, institucional ou hospitalar.

De acordo com Bossa:

A Psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos, e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatam

o prazer de aprender em sua totalidade. Incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno. (BOSSA, 2007, p. 67)

A atuação desse profissional é de grande importância para aqueles alunos que não conseguem aprender de forma tradicional. O Psicopedagogo, passa a ser um solucionador para todos os problemas de aprendizagem. (MIRANDA, 2009).

Bossa nos explica que o trabalho deve ser preventivo e deve ser dividido em vários níveis. (BOSSA, 2007).

De acordo com Neves a Psicopedagogia está totalmente ligada a aprendizagem, sendo ela

um importante elo para aqueles que não conseguem aprender de forma tradicional.

Neves nos diz que:

“A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos”. (NEVES, 1991 apud BOSSA, 2007, p. 21)

Há atuação do Psicopedagogo dentro das empresas, pois ele auxilia para que o empregado possa desempenhar as suas funções de forma positiva. Com isso o funcionário cria um

afeto maior para com seu trabalho (BOSSA, 2007).

Ainda segundo Bossa é na parte clínica que o Psicopedagogo é capaz de descobrir a causa do não aprender e a forma correta de como ele deve aprender.

Para Santos, o Psicopedagogo tem a seguinte função dentro da escola:

“O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno

gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento”. (SANTOS, 2011, p. 02)

A Psicopedagogia vem da necessidade de aprender, estudando as características do aprendiz. Como ele se forma, como acontece o aprendiz, além de reestruturar a sua

atuação ao lado de professores e alunos. Há várias técnicas que podem ser utilizadas dentro da escola na busca de entender quais as causas do “não aprendido”. (CRUVINEL, 2014)

O SURGIMENTO DA PSICO-PEDAGOGIA

Durante o século XIX, na Europa, começou a surgir a preocupação com os problemas de aprendizagem na área da Medicina. Acreditava-se que as dificuldades apresentadas por eles, possuíam causas orgânicas e muitas vezes essas dificuldades eram investigadas através do porte físico. Procurava-se uma justificativa para explicar a dificuldade de aprendizagem que apresentavam. Esse pensamento perdurou por muitos anos, e era determinante no tratamento de cada fracasso escolar. (BOSSA,

2000)

No ano de 1946 surge na França, o primeiro centro Psicopedagógico. Durante as décadas de 40 e 60 o Pedagogo tinha a sua função vinculada a de um Médico e por muitas vezes, trabalharam juntos. A junção dessas duas profissões se deu pelo fato de que eles acreditavam que as crianças que possuíssem problemas como: tuberculose, diabetes, cegueira, surdez, ou algum problema que comprometesse a parte motora, possuíam também dificuldades na escola. No início o termo “psicopedagogo” era Médico Pedagógico; a troca do nome ocorreu devido ao fato das crianças chorarem ao ouvirem que teriam que passar por um médico. Porém várias descobertas científicas foram surgindo a população foi aumentando e conseqüentemente novos problemas sociais o que influenciou diretamente a Psicopedago-

gia, já que ela investiga as influências que o meio possui sobre aquele aprendente. (OLIVEIRA, 2018).

Devido as mudanças que ocorriam naquela época é possível observar que a psicopedagogia surge no Brasil em 1958 através do Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Guatemala, na Guanabara, Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC. Esse serviço buscava melhorar a relação aluno - professor na expectativa de promover e melhorar a aprendizagem. É a partir daí que começamos a observar as primeiras movimentações da psicopedagogia no nosso país. (OLIVEIRA, 2018)

Diferentemente do que foi citado acima Jorge Visca nos relata que: “A Psicopedagogia foi uma ação subsidiária da Medicina e da Psicologia, perfilou-se

como um conhecimento independente e complementar, possuidora de um objeto de estudo o processo de aprendizagem e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios” (Visca, 2007, p.23).

Com a divulgação da abordagem Psico–neurológica do desenvolvimento humano os Psicopedagogos brasileiros passaram a se organizar buscando compreender como ocorriam os fracassos escolares. Com o passar dos anos novas teorias foram surgindo, pesquisas que eram capazes de explicar os fatores intra e extra escolares que podiam conduzir o aluno ao insucesso. Com isso uma nova visão se formava: uma visão mais abrangente. A partir daí era possível observar que a Psicopedagogia podia auxiliar de um modo geral, mas ela estava mais criteriosa com suas

teorias. (OLIVEIRA, 2018)

A Psicopedagogia passa a enxergar o campo do aprendizado como algo que vai além dos muros da escola, ou seja, que não devemos nos prender unicamente ao que vemos dentro das salas de aula. Devemos observar a nossa volta para que o diagnóstico seja fechado em um campo de visão mais aberto. (GOLBERT, 1983)

Jorge Visca ainda nos diz que: “A Psicopedagogia foi uma ação subsidiária da Medicina e da Psicologia, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidora de um objeto de estudo o processo de aprendizagem e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios” (Visca, 2007, p.23).

A Psicopedagogia está voltada para a aprendizagem humana, o como se aprende, as variantes da aprendizagem. Na ver-

dade é um sujeito sendo estudado por outro sujeito, que adquire características oriundas de um trabalho clínico. (GOLBERT, 1983)

A definição do objeto de estudo da Psicopedagogia passou por fases distintas durante alguns momentos históricos, momentos aos quais repercutiam nas produções científicas. (GOLBERT, 1983)

Havia um outro pensamento o que sugeria que o trabalho do Psicopedagogo deveria estar voltado para as necessidades do ser que aprende. A aprendizagem, ou a forma que ele aprende, deveria ser de acordo com os déficits, o trabalho era para vencer cada déficit. Era construído um elo que ligava o sujeito a aprendizagem e para isso era dividido em grupos, buscando encontrar semelhanças nas habilidades desenvolvidas por cada grupo de idade (SILVA, 2009)

Com o passar do tempo a Psicopedagogia passou a se chamar “o não aprendizagem” de o “não aprender”. Nesse período, buscava – se fundamentos na Psicanálise e na Psicologia Genética. A partir desse pensamento passou - se a ser levado em consideração o meio em que o sujeito está inserido, bem como a sua carga genética. As características particulares que cada uma trazia era o que definia a forma de aprendizagem de cada um. (OLIVEIRA, 2018)

Alicia Fernandez apud Bossa (2007) refere -se que o processo evolutivo pelo qual essa nova área de estudo se estruturou, entende que o objeto de estudo é o sujeito que aprende. Em cada momento histórico essa visão foi sendo transformada. A aprendizagem era relacionada ao momento que estava sendo vivido.

“Um dos principais objetivos do surgimento da Psicopedagogia foi investigar as questões da aprendizagem ou do não - aprender em algumas crianças. Por um longo período atribuía-se exclusivamente à criança a patologia do não - aprender. Foi na Europa, no século XIX, que Médicos, Pedagogos e Psiquiatras levantaram questões sobre o não - aprender, entre eles: Maria Montessori, Decroly e Janine”.(GASPARIAN,1997,p.15).

Ao decorrer do século XIX surge teorias relacionadas à ciência e a teoria de Charles Darwin tornando o homem um ser que faz parte da evolução biológica, retirando as divisões que haviam entre ciências naturais, sociais e biológicas. (BOSSA,

2007). Surge, nesse momento, a Psicologia como ciência que exemplifica algumas áreas do conhecimento, o corpo humano passa a ser o estudo da Psicologia.

Gasparian descrevia o objetivo da Psicopedagogia:

“Um dos principais objetivos do surgimento da Psicopedagogia foi investigar as questões da aprendizagem ou do não - aprender em algumas crianças. Por um longo período atribuía-se exclusivamente à criança a patologia do não - aprender Foi na Europa, no século XIX, que médicos, pedagogos e psiquiatras levantaram questões sobre o não - aprender, entre eles: Maria Montessori, Decroly e Janine.”(GASPARIAN,1997,p.15).

Segundo Nadia Bossa (2007) o objetivo do tratamento psicopedagógico é o desaparecimento do sintoma e a possibilidade do sujeito aprender normalmente em condições melhores, enfatizando a relação que ele possa ter com a aprendizagem, ou seja, que o sujeito seja o agente da sua própria aprendizagem e que se aproprie do conhecimento.

George Mauco foi o fundador do primeiro Centro Médico – Psicopedagógico e que percebeu as articulações entre a Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia como soluções para os problemas de aprendizagem e de comportamento. Janine Mery, psicopedagoga, apresentou em seus trabalhos algumas considerações e ideais sobre o termo “Psicopedagogia”, passando a caracterizar como uma ação terapêutica à aqueles que tinham

dificuldade de aprendizagem.

Foi ela também que começou a observar e descrever diferenças sensoriais e debilidade mental como causas das dificuldades de aprendizagem. A partir daí surgiram educadores como Pestalozzi, Pereire, Itard, Seguin, que se dedicavam a crianças que tinham dificuldade de aprendizagem. Itard realizou alguns estudos sobre retardo mental. Pestalozzi fundou na Suíça um centro de estudo que abrigava crianças pobres. O método utilizado por ele era o intuitivo, que estimulava a percepção. Pereire focava os seus estudos nos sentidos, preferencialmente o tato e a visão. Seguin fundou na França a primeira escola de reeducação fundando, posteriormente a primeira escola para crianças com debilidade mental. Enfim, o termo psicopedagogia passa a ser definido como atendimento a crianças de-

sadaptadas, embora inteligentes. (OLIVEIRA, 2018)

De acordo com Nádya Bossa (2007) o objetivo do tratamento psicopedagógico é o desaparecimento do sintoma e a possibilidade do sujeito aprender normalmente em uma condição melhor, ou seja, que o sujeito seja o agente da sua própria aprendizagem e que assim se aproprie do conhecimento.

Segundo Kiguel, citado por Nádya Bossa (2007, p. 20) o surgimento do estudo da Psicopedagogia pode ser compreendido por duas possibilidades. Na primeira há a possibilidade da Psicopedagogia ter surgido a partir da fronteira entre a Pedagogia e a Psicologia. As crianças que eram consideradas com dificuldade de aprendizagem e, por isso era necessário a junção dos conhecimentos psicológicos com o conhecimento pedagógico para

intermediar o aprendizado. A segunda explicação sugere que a Psicopedagogia foi criada como uma medida para facilitar o aprendizado e consequentemente solucionar problemas que a psicologia e a pedagogia não eram capazes de explicar.

Dificuldade de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, da fala, da leitura, da escrita, do raciocínio ou das habilidades matemáticas. É importante não se confundir dificuldade de aprendizagem com fracasso escolar que, embora tenham semelhanças na forma de se manifestarem, pertencem a categorias diferentes. (LEMME, 2009).

O campo epistemológico da Psicopedagogia é o processo de aprendizagem humana.

Este campo refere – se a uma complexa série de fatores que envolvem as questões pré-subjetivas, como: social, linguagem, conformação neurobiológica e as questões subjetivas como processos de construção do conhecimento e da constituição da subjetividade e a dinâmica afetiva.

Segundo Sánchez (2008) o campo epistemológico da Psicopedagogia caracteriza-se por um raciocínio diagnóstico e uma metodologia de intervenção que busca olhar o sujeito na relação com o objeto de conhecimento em situação de aprendizagem; busca considerar sujeito e objeto como entidades indissociáveis; conceber o sujeito em seu contexto sócio-histórico; admitir a possibilidade de um conhecimento transdisciplinar, embora ele se tenha construído na perspectiva interdisciplinar; e ter a clínica das dificuldades de aprendiza-

gem como espaço privilegiado para o desenvolvimento da teoria psicopedagógica.

Os principais teóricos afirmam a importância da Psicopedagogia estudar o meio em que o aluno está inserido e fazer um levantamento das suas necessidades. A ação Psicopedagógica procura investir numa concepção de ensino-aprendizagem que fomente interações pessoais, estimule a postura transformadora de toda a comunidade educativa e busque inovar a prática escolar contextualizando-a e enfatize o essencial: conteúdos e conceitos estruturados, com significado relevante. (OLIVEIRA, 2018)

Os teóricos argentinos consideram como objeto de estudo “a aprendizagem com seus problemas”. Ressalta – se as concepções de Alicia Fernandez e dos Psicopedagogos Jorge Visca e Marina Muller, que a Psicope-

dagogia tenta compreender e intervir em seu objeto de estudo. (BOSSA, 2007).

A legitimidade da Psicopedagogia tem sido buscada por psicopedagogos com o objetivo de constituir um campo de conhecimento científico que possibilite - a ter apoio e subsídios necessários para promover o apoio em pesquisas no Brasil. (OLIVEIRA, 2018)

Ela ainda está buscando uma autonomia disciplinar, definindo a aprendizagem humana como o seu objeto de estudo. O aprendiz é o sujeito da Psicopedagogia e a intervenção é o método de investigação da realidade. Os autores apontam a psicopedagogia como a área de conhecimento ou de atuação interdisciplinar nos processos de aprendizagem (CASTANHO, 2002)

Podemos definir, brevemente,

que a Psicopedagogia é a área da Educação que transita em diversas disciplinas sem extinguir as fronteiras existentes. (RUBINSTEIN; CASTANHO, 2004).

De acordo com Mello:

“Dada à natureza necessariamente multidisciplinar, a psicopedagogia é chamada a se realizar na convivência com o outro, com o diferente, com os vários códigos restritos das ciências. Assim sendo, é uma disciplina convocada a realizar um movimento reparatório com relação à impossibilidade de troca entre diferentes áreas do conhecimento, mas é também solicitada a reconhecer a singularidade daqueles a quem é chamada a cuidar. Aliás, reconhecer a singularidade daquele que

aprende, é condição primeira para que se realize, quer como teoria como prática” (MELLO, 2000, pág 46)

De acordo com Mello o trabalho do Psicopedagogo não é de reeducar, mas sim, terapêutico. Não há um público específico, pois todos nós somos aprendentes. Estamos em constante evolução, sempre aprendendo.

A Psicopedagogia está desenvolvendo um outro papel importantíssimo na busca pela inclusão, que é inserir e manter crianças com necessidades especiais no ensino regular. Não basta apenas inserir na escola, é necessário criar um plano de atendimento a aquele aluno, garantindo a sua permanência. Com isso o Psicopedagogo é o profissional mais adequado para promover a inclusão e é através

dele que o desenvolvimento cognitivo acontece, ou seja, através de um aprendizado diferenciado. O sujeito é inserido, atuando no mundo cultural e simbólico que incorpora a sociedade. (OLIVEIRA, 2018)

A escola, por si só, tem dificuldade de promover a aprendizagem e ao mesmo tempo, tentar promover a inclusão. Contudo, podemos destacar a importância do Psicopedagogo pois, devido a sua capacidade de inclusão, estabelece um método didático que pode incluir aquele aluno com alguma deficiência. Atualmente o seu papel dentro da escola é primordial, sendo ele um elo entre pais e professores, alunos e professores. Sua capacidade mediadora faz com que seja possível haver interpretações bem-sucedidas em situações que até então, não eram facilmente solucionadas pela diretoria ou

coordenação da escola. (OLIVEIRA, 2018)

A REGULAMENTAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

Cada vez mais a regulamentação da psicopedagogia tem recebido adeptos da causa, diversas pessoas têm observado a necessidade da atuação desse profissional na forma de intermediar o aprendizado a aqueles que não conseguem aprender de forma tradicional. (GONÇALVES, 2016)

No ano de 1997 o Projeto de Lei 3124/97 de autoria do Dep. Barbosa Neto, dá entrada na 1ª Comissão na Câmara dos Deputados: Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público, inicia – se uma longa caminhada. No ano de 1997, é aprovado na 1ª Comissão da Câmara dos Deputados, e, encaminhado para a

2ª Comissão: da Educação, Cultura e Desporto, mas uma etapa é concluída. Já no ano de 2001 passa a ser encaminhado para a 3ª Comissão: de Constituição, Justiça e Redação. Após 6 anos, no ano de 2007, o processo foi arquivado com fundamento no art. 105 (encerramento de legislatura). No ano de 2008 o Projeto de Lei 3152, de 2008, de autoria da Deputada Raquel Teixeira é apresentado na Câmara dos Deputados em agosto/2008. Em 2009 é aprovado por Unanimidade o Parecer, na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, o fato de ter sido aprovado por unanimidade nos faz acreditar que a Psicopedagogia esteja ganhando mais espaço, conquistando mais adeptos da causa. Nesse mesmo ano o parecer é recebido para publicação na Coordenação de Comissões Permanentes (CCP) e encaminhado ao Senado Fede-

ral. Mas, em 2014 foi aprovado na Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal o parecer que regulamenta o exercício da atividade de Psicopedagogia. Pelo texto, a profissão poderá ser exercida por graduados e também por portadores de diploma superior em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e 80% da carga horária dedicada a essa área. Uma emenda assegurou ainda a inclusão dos fonoaudiólogos na lista de profissionais aptos a exercer a profissão, após a especialização exigida. O Projeto teve que retornar à Câmara porque o Conselho Federal de Fonoaudiologia solicitou mudança no texto que situa a Psicopedagogia na área da Educação, ampliando para Educação e Saúde. Já no ano de 2016 a Comissão

de Educação da Câmara Federal aprovou proposta que deixa a cargo de cada sistema de ensino (federal, estaduais e municipais) a implementação do atendimento psicopedagógico de seus alunos. O psicopedagogo não necessariamente deverá estar dentro da sala de aula, mas eventualmente em espaços que possam dar um suporte a essas escolas, atendendo na medida das necessidades que se apresentarem. O texto aprovado é um substitutivo do deputado Geraldo Resende (PSDB-MS) e inclui a regra na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9.394/96). O substitutivo usou como referência duas propostas (PL 8225/14 e PL 209/15) que instituem o atendimento psicopedagógico na educação básica, garantindo assim, o melhor desenvolvimento educacional das crianças. (GONÇALVES, 2018).

Porém, podemos obser-

var também algumas outras conquistas pela categoria como no ano de 2004, onde a CBO – Classificação Brasileira das Ocupações passou a aceitar a Psicopedagogia como parte integrante da classificação das ocupações, através do número 2394 – 25. Dessa forma, objetivava a ordem de classificação da ocupação, abrindo possibilidades de inclusão do psicopedagogo nos planos de carreiras do serviço público, além disso passa a haver mais identificação pelo Código de Ocupação Internacional, que já previa para outros países essas classificações no caso de profissionais de Psicopedagogia.

Houve outros avanços como: Lei sancionada em 2013, no município de São Paulo que determina o cargo de Psicopedagogo como parte da rede municipal de educação, através do Decreto nº 55.309, de 17/07/2014,

regulamentado pela Portaria nº 6.566, de 24/11/2014, em São Paulo. Contudo, foi elaborado um núcleo multiprofissional. Ainda em São Paulo, encontramos os chamados NAAPA – Núcleo de Acompanhamento e Apoio para a Aprendizagem, que tem como finalidade fornecer um acompanhamento Psicopedagógico. No dia 25 de agosto de 2014, foram alterados na tabela do SUS, atributos de procedimentos medicamentosos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM), julgando ser estritamente necessário o acompanhamento de Psicopedagogos em casos de Paralisia Cerebral (GONÇALVES, 2018)

A profissão já está regulamentada, visando a normatização do exercício e formação da profissão. Com isso damos ao aprendente a oportunidade de aprender, além de ter direitos assegurados.

A PSICOPEDAGOGIA DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Durante a prática pedagógica devemos observar a relação que existe entre a prática pedagógica e o valor real dado a cada classe social, pois a escola e sociedade não podem ser vistas de modo individual. É necessário que esses dois âmbitos estejam caminhando juntos. De forma dinâmica. É possível confirmar o que está sendo relatado, quando olhamos a nossa volta e encontramos escolas públicas e privadas. Onde a maioria subentende que escola pública é sinônimo de baixa qualidade de ensino. (OLIVEIRA, 2017)

O psicopedagogo é visto como aquele que solucionará todos os problemas existentes na escola. Ele será um mediador

entre todos os funcionários da escola, criando uma relação que facilitará um trabalho em equipe, com o objetivo de promover a aprendizagem. (OLIVEIRA, 2017)

Segundo Barbosa (2001), transformar a aprendizagem em prazer não significa realizar uma atividade prazerosa e, sim, descobrir o prazer no ato de construir ou de desconstruir o conhecimento; transformar ou ampliar o que se sabe; relacionar conhecimentos entre si e com vida; ser co-autor ou autor do conhecimento; permitir-se experimentar diante de hipóteses; partir de um contexto para a descontextualização e vice-versa; operar sobre o conhecimento já existente; buscar o saber a partir do não saber; compartilhar suas descobertas; integrar ação, emoção e cognição; usar a reflexão sobre o conhecimento e a realidade; co-

nhecer a história para criar novas possibilidades.

Atualmente é possível observar que as escolas não sabem lidar com determinadas situações. O não aprender pelo modo tradicional preocupa, de um modo geral, quem está ao redor daquele aluno e, mais ainda, os profissionais que fazem parte daquela instituição de ensino. O Psicopedagogo é o profissional que irá trabalhar e dar todo o suporte aos professores e aos demais profissionais do ambiente escolar. A partir de uma avaliação, junto com a família do aluno, é desenvolvido uma metodologia de aprendizado que melhor se adequa as necessidades dele, facilitando o processo de aprendizagem. Diversos são os desafios enfrentados pelo Psicopedagogo dentro do ambiente escolar: através da sua formação o Psicopedagogo adquire uma identida-

de própria e singular, que reúne suas qualidades e habilidades para trabalhar de forma dinâmica dentro desse ambiente. (CIPRIANO, 2018)

É função do Psicopedagogo contribuir para que os professores aprofundem os seus conhecimentos sobre as teorias de ensino e aprendizagem, dessa forma, o professor pode se ver como um profissional que ensina, mas que também aprende. Onde é capaz de renovar as suas habilidades a cada dia de trabalho. (BOSSA, 1994)

“Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos

indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem”. (BOSSA, 1994, p.23)

Os problemas de lentidão no raciocínio, desinteresse e falta de atenção são os mais encontrados dentro da escola. Na maioria das vezes é possível atribuir esse problema a ausência de afeto dos pais em casa. A criança

está pedindo afeto, carinho, um abraço e isso não está sendo observado. É na escola que a criança descarrega o seu emocional. O que é visto como uma dificuldade de aprendizagem, na verdade, é um problema de relacionamento com os pais que ainda não foi observado. O vínculo afetivo entre os pais e a criança é primordial para que o desenvolvimento escolar aconteça de forma positiva e prazerosa. (CIPRIANO, 2015).

Fatores da vida psíquica da criança podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos processos cognitivos, e sua relação com a aquisição de conhecimentos e com a família, na medida em que atitudes parentais influenciam sobremaneira a relação da criança com o conhecimento. Sabemos que uma criança só aprende se ela tem o desejo

de aprender. E para isso é importante que os pais contribuam para que ela tenha esse desejo. Existe um desejo por parte da família quando a criança é colocada na escola, pois da criança é cobrado que seja bem-sucedida. Porém, quando esse desejo não se realiza como esperado, surgem a frustração e a raiva que acabam colocando a criança num plano de menos valia, surgindo, a partir daí as dificuldades na aprendizagem. (SOUZA, 1995, P.58)

Com a expansão dos cursos de Psicopedagogia é necessário repensar a função exercida há um determinado tempo, pelo Psicopedagogo dentro da escola. É necessário que observemos a complexidade que existe ao redor da prática do ensino,

principalmente a prática que norteava no século XX e norteiam o século XXI. Com a atuação do Psicopedagogo somos capazes de observar que há uma descrença em tudo aquilo que direcionava o agir dos professores na sala de aula. Com o aumento dos profissionais da psicopedagogia, é possível avaliar os alunos que apresentam dificuldades, de uma forma mais dinâmica, que propicie o desenvolvimento. (NASCI-MENTO, 2013)

O Psicopedagogo possui um grande papel dentro da sociedade, através dele, é possível que o aluno desenvolva o seu cognitivo, melhorando o seu desempenho escolar. Ele é capaz de inserir aquele ser na sociedade, de forma mais dinâmica. Mas, é necessário que diversos campus seja levado em consideração, diagnóstico e busca da identidade da escola, definições de papéis na dinâmica

relacional em busca de funções e identidades, diante do aprender, análise do conteúdo e reconstrução conceitual, além do papel da escola no diálogo com a família. Cabe ao profissional identificar os obstáculos e os elementos facilitadores para o aprendizado e a partir daí torna - se possível o aprendizado (NASCIMENTO, 2013)

Para Fagali (FAGALI, 2002, p. 10) “... trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento”.

O principal objetivo é associar a aprendizagens a vínculos positivos, de forma em que a criança perceba a escola como um ambiente positivo e dessa forma, acabe produzindo o aprendi-

zado, de forma espontânea e que não venha causar medo ou irritação. (NASCIMENTO, 2013).

É possível trabalhar de forma terapêutica e preventiva atuando em diversos os âmbitos, pois possibilita o desempenho favorável do aprendizado. De forma preventiva ele poderá atuar com os professores da escola em que atua através da preparação desses profissionais, promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo. Quando partimos do ponto da linha terapêutica o Psicopedagogo passa a tratar as dificuldades de aprendizagens que foram diagnosticadas, desenvolvendo técnicas que sejam capazes de remediar as dificuldades encontradas. É também conside-

rado “técnica terapêutica”, quando o profissional entra em contato com outros profissionais como Psicomotricistas, Psicólogos, Fonoaudiólogos, com a intenção de sanar as dificuldades apresentadas, além de manter uma relação com pais e professores. (NASCIMENTO, 2013)

Se levarmos em consideração todo esse contexto o Psicopedagogo Institucional está apto a trabalhar na área da educação dando assistência a todos os profissionais envolvidos. A sua formação pessoal e profissional implicam a configuração de uma identidade própria e singular que seja capaz de reunir qualidades, habilidades e competências de atuação na instituição escolar. (NASCIMENTO, 2013)

Barbosa e Souza (2010) explicam que ser Psicopedagogo consiste em “ser incentivador e cuidador dos processos de cons-

trução de seus cognoscentes; portanto, não se trata de ensinar e muito menos de psicoterapeu- tizar.

Ao depararmos com um profissional da área, acreditamos que ele irá solucionar todos os problemas referente a educação, mas na verdade, é que a solução acontecerá mediante a união de toda a equipe juntamente com os pais. Dessa forma será possível solucionar o problema. (PONTES, 2010)

De acordo com Barbosa:

“Transformar a aprendizagem em prazer não significa realizar uma atividade prazerosa, e sim descobrir o prazer no ato de: construir ou de desconstruir o conhecimento; transformar ou ampliar o que se sabe; relacionar conhecimentos entre si e com vida;

ser co-autor ou autor do conhecimento; permitir-se experimentar diante de hipóteses; partir de um contexto para a descontextualização e vice-versa; operar sobre o conhecimento já existente; buscar o saber a partir do não saber; compartilhar suas descobertas; integrar ação, emoção e cognição; usar a reflexão sobre o conhecimento e a realidade; conhecer a história para criar novas possibilidades”. (BARBOSA 2001, Pág. 41)

Barbosa ainda diz que a Psicopedagogia pode contribuir com a escola em transformar o processo de ensino aprendizagem em um processo prazeroso. Porém, é do conhecimento do Psicopedagogo que as funções cognitivas, afetivas, criativas e

associativas estejam em excelentes condições, para que o processo de ensino aprendizagem aconteçam de forma significativa e produtiva. Hoje, somos capazes de compreender que o conhecimento científico caminha junto com o social, somos capazes de compreender, que a sociedade influencia diretamente as questões científicas, de forma que, não é possível pedir uma opinião científica sem a resposta conter fragmentos de uma opinião social. Contudo, os nossos alunos estão inseridos em uma sociedade mais crítica que não se contenta apenas com que é lido nos livros. Os alunos atuais, são mais questionadores.

Barbosa ressalta que:

“É tarefa difícil para o professor provocar a inquietação num sistema tradicional, em que não é permitido ousar, ser artista ou cientista, e sim

no qual a reprodução, apesar de todos os discursos modernos, continua sendo o objetivo principal de nossas escolas”. (BARBOSA, 2001, pág. 43)

Para que o Psicopedagogo faça uma boa abordagem na instituição, é necessário que ele leve em consideração as características organizacionais, bem como, a cultura que norteia aquele ambiente. Muitas coisas devem ser observadas, porque, aparentemente há uma escola organizada, quando na realidade, o que existe é uma escola totalmente desorganizada. Poderá haver um diretor que não seja envolvido com esse ambiente e conseqüentemente, não haver a interação entre os profissionais que trabalham naquele estabelecimento. A falta de motivação dos professores também pode ser um motivo para

o desgaste do ambiente escolar, como professores mal remunerados. Trabalhar arduamente e receber um pequeno salário, pelo trabalho desempenhado, causa desmotivação, o que torna as aulas desinteressantes para os alunos. (PONTES, 2010)

O primeiro passo do Psicopedagogo dentro de uma instituição seria conhecer como ela realmente caminha, conhecer todos os processos que ela desenvolve, bem como as pessoas que fazem parte daquele ambiente. O Psicopedagogo deve questionar quais os projetos existentes naquela instituição, de modo que ele venha a conhecer a história daquela escola. (PONTES, 2010)

Ainda conforme o autor o objeto de estudo do Psicopedagogo sempre será o sujeito, porque ele sempre terá uma relação com o meio ou com o objeto. Isso significa dizer que o Psico-

pedagogo está comprometido com a aprendizagem, seja ela de qual forma for exercida da forma habitual ou incomum. Mas onde houver aprendizado será imprescindível a presença desse profissional, sendo ele o elo mais importante entre o aprendiz e o aprendizado.

É papel do psicopedagogo conhecer como se constitui o sujeito, como ocorre o aprendizado e quais os recursos ao conhecimento que ele dispõe. O não aprender as vezes pode estar ligado ao lado orgânico e emocional, cabe ao Psicopedagogo observar essas questões e levá-las em consideração. É necessário que haja o dinamismo, que ele deve desenvolver através de formas diferenciadas, promovendo dessa forma o aprendizado. A partir do momento em que ele passa a conhecer o aprendiz e a forma que ele processa as informações a

que tem acesso. (PONTES, 2010)

Segundo Barbosa (2001):

“Na instituição escolar, convive-se com o ensinar e com o aprender de uma forma muito dinâmica, não sendo possível, na prática, haver uma intervenção que recaia somente sobre o aprender”. (BARBOSA, 2001. Pág 31),

E ainda complementa ressaltando o valor da Psicopedagogia:

“Quando dizemos que a Psicopedagogia se preocupa com o ser completo, que aprende, não podemos esquecer que faz parte da completude deste ser a capacidade de aprender em interação com aquilo ou aquele que ensina; e que a ação de ensinar não é sempre exercida pelo pro-

fessor, assim como a de aprender não é de responsabilidade somente do aluno” (BARBOSA, 2001, pág 42)

O trabalho da intervenção Psicopedagógica dentro das instituições, no decorrer da história, vem acontecendo de forma que visa prestar uma assistência à aqueles que possui uma dificuldade de aprendizagem. Com o objetivo de diagnosticar e tratar o motivo do fraco desempenho escolar, o Psicopedagogo é solicitado, passando a concentrar a sua atenção ao contexto ao qual o seu aprendiz está inserido. (PONTES, 2010).

Segundo Barbosa:

“A atuação Psicopedagógica junto a um grupo ou instituição, para ser operante, precisa interpretar os papéis desempenhados, a forma como

foram atribuídos e assumidos, assim como as expectativas que se encontram latentes neste movimento de atribuir e aceitar o papel. [...] A tarefa de cada um deve estar voltada para o aprender, desde a direção até a portaria ou o serviço de limpeza”. (BARBOSA, 2001 pág 43)

Tomando como base o pensamento acima, pode-se definir, de acordo com Pontes (2010), que o trabalho do psicopedagogo como uma meta de unificar as tarefas objetivas e subjetivas, dessa forma há uma mediação, ao qual promove o aluno o aprendizado eficaz.

Uma escola que possui um padrão rígido no comportamento, ainda sim, terá alunos que tentarão seguir um caminho diferente e muitas vezes se rebela-

rem, porém uma escola que tenta implantar o pensamento liberal, respeitando o pensamento de cada aluno, pode fraquejar, porque de certa forma, poderá haver indisciplina e aparentemente a escola estará perdendo o controle dos seus alunos. O Psicopedagogo pode auxiliar as escolas a dar um sentido a essa busca do equilíbrio, sem abdicar da rigidez, porém dando espaço para que os seus alunos possam se expressar. (PONTES,2010)

Após diagnosticar o que está causando aquela situação o Psicopedagogo vai utilizar a intervenção necessária, através de recursos próprios para que ele possa promover o aprendizado em todo o âmbito escolar, utilizando – se do contexto histórico, da sociedade ao qual aquela escola está inserida. Tornará o aprendizado diferenciado e prazeroso. Quando nos deparamos com o

caráter preventivo, é possível observar que passa a ser valorizado a reconstrução dos papéis, sendo considerados formas diferenciadas de aprender, bem como pessoas e os processos de aprendizagens que cada um desempenha. (PONTES, 2010)

Fernández ressalta o desempenho do Psicopedagogo no momento em que diz :

[...] precisam utilizar os conhecimentos e a atitude clínica para situarem-se em outro lugar, diferente ao que têm no consultório. A experiência de consultório pode servi-lhes muitíssimo para situarem-se diante de professores, alunos e de si mesmos como alguém que propicia espaços de autoria de pensamento. [...] o psicopedagogo é alguém que convoca todos a refletirem sobre sua atividade,

a reconhecerem-se como autores, a desfrutarem o que têm para dar. Alguém que ajuda o sujeito a descobrir que ele pensa, embora permaneça muito sepultado, no fundo de cada aluno e de cada professor. Alguém que permita ao professor ou à professora recordar-se de quando era menino ou menina. Alguém que permita a cada habitante da escola sentir a alegria de aprender para além das exigências de currículos e notas”. (FERNÁNDEZ, 2001, pág. 35)

Embasados pelo pensamento de Alicia Ferrnández (2001), observamos que há uma diferença entre intervir e interferir, na qual o Psicopedagogo é capaz de intervir que dessa forma, estará auxiliando. A partir do

momento em que tenta interferir, passará a manipular o outro, fazendo com que o aprendente deixe de ter pensamentos próprios, passando a agir de acordo como que o profissional deseja.

É necessário que as escolas comecem a aprender com as dificuldades que enfrentam é a partir daí que ele pode correr o risco de rotular situações e alunos. Não podemos direcionar todos os alunos que apresentam dificuldades para o Psicopedagogo, como se fossem alunos com dificuldade de aprendizagem. A justificativa poderá estar na forma em que o conteúdo está sendo passando dentro da sala de aula. Uma mudança no modo de ministrar as aulas pode fazer a diferença na vida de muitos. Porém, faz-se necessário, nesse momento, a presença de um psicopedagogo, é a partir da sua avaliação e do seu dinamismo que ele será ca-

paz de dar as orientações necessárias para o professor, ao qual, em determinadas situações não conseguem encontrar uma saída para solucionar as dificuldades que os seus alunos apresentam. Às vezes, uma atividade lúdica, torna a aula mais leve e propicia o aprendizado. (PONTES, 2010)

Entender como o outro pensa, entender como se originou os pensamentos daquele aluno, facilita para que ele compreenda como solucionar uma dificuldade apresentada por ele. Por isso, não é possível dizer que o pensamento, a linha de raciocínio de alguém, está errada. Cada um possui o seu jeito particular de raciocinar, de tirar as suas próprias conclusões, cabe ao psicopedagogo, avaliar a melhor forma de conhecer ao outro e com isso ter acesso para entender como originou – se aquela forma de pensar. A partir daí, cria – se uma aber-

tura para o diálogo. (PONTES, 2010)

De acordo com Fernández:

“Nossa escuta não se dirige aos conteúdos não-aprendidos, nem aos aprendidos, nem às operações cognitivas não-logradas ou logradas, nem aos condicionantes orgânicos, nem aos inconscientes, mas às articulações entre essas diferentes instâncias. [...] Não se situa no aluno, nem no professor, nem na sociedade, nem nos meios de comunicação como ensinantes, mas nas múltiplas relações entre eles” (FERNÁNDEZ 2001, pág 38)

Observa – se que o fracasso e a rotulação dentro das salas de aula sempre irão existir, porém com valores e significados

diferentes. Caberá ao Psicopedagogo articular a forma ideal de aprendizado para cada um.

Segundo Gonçalves (2002, p.42) “as relações com o conhecimento, a vinculação com a aprendizagem, as significações contidas no ato de aprender, são estudados pela Psicopedagogia a fim de que possa contribuir para a análise e reformulação de práticas educativas e para a ressignificação de atitudes subjetivas”.

É necessário que haja a compreensão da necessidade do aprender de cada aluno, além de conhecer o projeto ao qual a escola está voltada. Alinhar o que o ambiente escolar busca com a forma mais adequada de aprendizagem daquele aluno. O Psicopedagogo torna – se uma ferramenta fundamental no processo de ensino – aprendizagem, pois é a partir dele que todo o desenvolvimento acontece. (SENA; SOA-

RES, 2017)

A família também desempenha um importante papel na aprendizagem, porque muitas vezes os pais não conseguem enxergar a dificuldade que a criança tem. A ação Psicopedagógica visa incluir os pais no processo de desenvolvimento, isso ocorrerá a partir de reuniões e um acompanhamento do trabalho dos professores. O desejo dos pais, ao matricularem os seus filhos na escola, é que eles obtenham sucesso em uma futura carreira profissional, mas quando aparecem as primeiras dificuldades de aprendizagem, passam a rotula – los como incapazes. (SENA; SOARES, 2017)

Uma criança é capaz de despertar o desinteresse pela escola mediante a falta de uma mãe ou de um pai. Observamos isso, quando um dos genitores, por incapacidade de cuidar momenta-

neamente daquele filho, delega a função para uma terceira pessoa. (POLITY, 2000).

Ao apresentar uma dificuldade de aprendizagem, por mais que seja simples, a criança corre o risco de também apresentar dificuldades no processo cognitivo, afetivo e social, podemos observar que tudo está interligado. Cada ser humano possui um processo de aprendizagem diferente, cada ser é único, assim como as interpretações dadas a cada profissional, porque um professor não lida com o aluno, como um outro profissional lidaria. É necessário que o Psicopedagogo conheça como funciona a prática do ensinar, como o processo de ensino – aprendizagem acontece e muitas vezes olha – lo com o olhar de professor. (SENA; SOARES, 2017)

Às vezes as estratégias de ensino não estão de acordo

com a realidade daquela criança, o que desfavorece o processo de ensino aprendizagem. É nesse momento em que a presença de um Psicopedagogo se faz importante, para que meios consigam ser encontrados, uma forma de direcionar esse determinado aluno e professor. Pois aquilo que é ensinado e aprendido de forma inconsciente, tem mais probabilidade de permanecer na memória. Dessa forma, deve existir na sala de aula o respeito mútuo, para que haja o desenvolvimento da confiança e da auto estima. (COELHO, 1999)

Alícia Fernández nos diz que ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante”. (FERNÁNDEZ,

2001, p.30).

Com isso podemos observar que o professor, assim como o Psicopedagogo, deve estar constantemente aberto ao aprendizado. Deve estar disposto a aprender com o seu aluno e aprendente, conhecer o outro, ter empatia, destrói barreiras que possivelmente dificultavam o aprender. Portanto, ensinar e aprender estão interligados, não há o ensinar sem aprender. (FERNANDEZ, 2001).

Há um grande número de alunos que requerem uma atenção educacional diferenciada: é nesse exato momento que se faz necessário a presença desse profissional para que possa orientar de forma segura a melhor forma de lidar com essas crianças. Um aprofundamento de conhecimentos de forma educativa. (FERMINO, 2001).

Vasconcellos nos define

o planejamento da seguinte forma:

“O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo”(VASCONCELLOS, 2000, pág 79)

Para as escolas é um imenso desafio poder lidar com as dificuldades de aprendizagens e ainda sim, ter que traçar metas para que possam disponibilizar uma intervenção, capaz de



suprir as necessidades de cada aluno. É nesse exato momento que destacamos a importância de um Psicopedagogo Institucional que será capaz de promover o diagnóstico e intervir de forma segura. Diante das dificuldades apresentadas por tantos alunos, destaca – se a importância desse profissional no ambiente escolar. Se é direito de todos ao aprendizado, então, faz -se necessário a presença desse profissional, como uma forma de garantir que todos possam aprender porém, nem sempre, da mesma maneira. (SENA; SOARES, 2017)

Para Libâneo (1994, p. 222): “A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo. É antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas e, tendo como referência permanente às situações didáti-

cas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino”.

A presença de um Psicopedagogo no ambiente escolar é tão importante, quanto a de um professor, há várias funções que podem ser atribuídas a ele. Cabe a ele a orientação dos pais, o auxílio aos educadores e conseqüentemente a toda comunidade aprendente, além de buscar instituições parceiras, o que de certa forma acaba envolvendo toda sociedade. Deve haver a colaboração no desenvolvimento de projetos, como a elaboração de oficinas psicopedagógicas, deve haver o acompanhamento e a implementação e implantação de nova proposta metodológica de ensino, afim de dar um suporte a aqueles que possuam dificulda-

de e garantir a concretização do aprendizado. Cabe ao Psicopedagogo promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo e de apoio e dirigentes, através de reuniões, como objetivo integralizar todo a equipe. (BOSSA, 2000)

Weiss nos diz que:

“Qualquer escola precisa ser organizada sempre em função da melhor possibilidade de ensino e ser permanentemente questionada para que os conflitos, não resolvidos, não apareçam nas salas de aula sob forma de distorções do próprio ensino”. (WEISS, 2001, pág 14)

Ter um professor treinado por um Psicopedagogo dá a ele mais segurança no momento de lidar com as dificuldades

de aprendizagens. Um professor com um olhar psicopedagógico dá aos alunos a oportunidade de aprender de forma dinâmica. Dá ao aluno a sensação de ser protagonista da sua própria história, o que aumenta a autoestima e desperta ainda mais o desejo em aprender. A cada dia a sociedade educacional está mais convicta da importância e necessidade desse profissional nos corredores escolares. (SENA; SOARES)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases nº9394/96, no capítulo IV, artigo 59, que trata sobre educação especial, “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”. Embasados pela Lei de Diretrizes e Bases há a

inclusão de crianças especiais no ambiente escolar, sendo assim, as escolas passam a ser impedidas de recusarem as matrículas de crianças especiais. É observado a necessidade, ainda maior de um profissional que possa dar um suporte de atendimento aos alunos com deficiência. Nesse sentido o Psicopedagogo passa a dar auxílio ao professor na adaptação de atividades e avaliações, de acordo com a necessidade de cada aluno. O que reforça ainda mais a necessidade de um profissional capacitado para dar todo um suporte para os alunos. (CONCEIÇÃO, 2018)

É visível que a cada dia é necessário, dentro das escolas profissionais capacitados para um atendimento especializado, que possam fornecer aos alunos com dificuldade o aprendizado dinâmico. Onde ele seja o próprio autor da sua aprendizagem,

cabe ao Psicopedagogo a função de transformar a escola em um ambiente ao qual a aprendizagem ocorrerá para qualquer outro. (ROCHA, 2017).

AS INTERVENÇÕES NA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

O objetivo do Psicopedagogo é conduzir a criança, adolescente ou adulto em uma escola normal e saudável de acordo com a sociedade ao qual ela esteja inserida. (BARNI; RODRIGUES, 2010).

A intervenção psicopedagógica, tende a ser um pouco mais complexo, pois cada escola possui uma proposta pedagógica diferente. Acima de tudo, a escola deve ser respeitada. (SOUZA; RIBEIRO; VIANA, 2015)

As intervenções devem respeitar os valores institucio-

nais, deve ser levada em consideração o local onde a escola está estabelecida, observando que o seu principal papel é o de ser um elo entre a sociedade e a escola, adotando a parceria através de reuniões ou até mesmo, feiras e grupos de estudo. A partir daí o ele passa a existir (BARNI; RODRIGUES, 2010).

Para Fagalli (1998) o Psicopedagogo deve estar voltado para a construção de conhecimentos, deve objetivar a prevenção. Esses trabalhos podem ser elaborados de diversas maneiras, desde que o objetivo seja evitar problemas de aprendizagem, ou de situações que comprometam o processo de ensino – aprendizagem.

Nádia Bossa (2007) destaca três níveis de intervenção psicopedagógica. No primeiro nível, o Psicopedagogo atua junto com os processos educativos pois,

dessa forma, ele é capaz de evitar alguns problemas de aprendizagem, interferindo diretamente no processo elaborado pelo professor. Já no segundo nível os objetivos são de diminuir e de tratar os problemas educacionais, esses já diagnosticados. Dessa forma é elaborado um diagnóstico que visa mostrar a realidade social e, com isso, traça – se um projeto de intervenção. Sendo observado o currículo escolar e o trabalho dos professores, assim haverá a redução de novos casos. Já no terceiro nível a proposta de intervenção é a eliminação de transtornos existentes, como forma de prevenção.

A intervenção psicopedagógica vai além do que do diagnóstico, mas é feita uma leitura de um todo. O Psicopedagogo não deve delimitar – se apenas a um diagnóstico, mas a deve observar a situação de um modo geral. Essa leitura abrangente deve

estar ligada a construção, ou até mesmo, a reconstrução de um projeto pedagógico até o momento de sua intervenção. Só existe intervenção, mediante um diagnóstico (BARNI; RODRIGUES, 2010).

Peres e Oliveira (2007), nos relata que antes de uma avaliação psicopedagógica, há uma queixa. Há diversas possibilidades de avaliações psicopedagógicas institucionais, mas as que são mais utilizadas no Brasil são as entrevistas, inventários, observações, pesquisas, dinâmicas de grupo, jogos pedagógicos. (PERES; OLIVEIRA, 2007).

Segundo Barbosa (2001) todos os sintomas registrados em uma queixa originam – se, dentro das instituições.

Porém as avaliações e intervenções institucionais não são iguais às que ocorrem no Brasil. Na Argentina, por exemplo, o

método de avaliação institucional utilizado pelo psicopedagogo é escolhido através de entrevistas com os familiares e docentes da instituição. Peres e Oliveira definem esse procedimento como uma forma de conhecer as origens daquele aluno, todo o seu histórico, sendo os seus pais, peças fundamentais para essa definição. Nas entrevistas com os docentes, o Psicopedagogo tenta conhecer como está ocorrendo o processo ensino – aprendizagem, a metodologia e avaliação que está sendo aplicada. (PERES; OLIVEIRA, 2007)

Peres e Oliveira ainda nos diz que os Psicopedagogos Argentinos fazem usos de testes, como testes de inteligência, provas piagetianas, testes psicomotores, entre outros. Se compararmos a Argentina ao Brasil, percebemos que ainda há muito a avançar, sendo apontado pelas

autores a formação psicopedagógica como o principal culpado por tamanha situação. Pois na Argentina as disciplinas de Psicopedagogia são as mesmas que as dos anos iniciais do curso de Psicologia. (PERES; OLIVEIRA, 2007).

No Brasil não é permitido ao Psicopedagogo recorrer a testes Psicológicos, pois devem ser aplicados apenas por Psicólogos. Quando há a necessidade de uma avaliação Psicológica o Psicopedagogo solicita ao Psicólogo. (BOSSA, 2007)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho foi de descrever, através de pesquisas bibliográficas, a real necessidade de um profissional como o Psicopedagogo. Através dele é possível afirmar que a sua presença, facilita o processo de

ensino e aprendizagem, além de garantir aos professores segurança para lidar em determinadas situações.

Há profissionais que são capazes de auxiliar nessa tarefa, a de promover o conhecimento. Cada vez mais o número de Psicopedagogos vem aumentando pois as dificuldades de aprendizagem vem ganhando notoriedade. A busca pela solução de problemas com o aprendizado, vem desmistificando a psicopedagogia e a tornando essencial no ambiente escolar. Ao mesmo tempo em que compreendemos a necessidade de um psicopedagogo dentro de uma escola, também observamos que não é comum encontrá-lo em todas. Ainda há diversas pessoas que acham desnecessário o pensamento desse profissional no ambiente escolar. São essas pessoas que muitas vezes não tem conhecimento do

processo de aprendizagem, que possuem a responsabilidade de julgar a necessidade de um profissional, como o psicopedagogo no ambiente escolar.

Apenas o Psicopedagogo possui a habilidade de ser o intermediário e abrir as portas para o caminho do conhecimento. Além de auxiliar no aprendizado de forma direta, o psicopedagogo torna – se um elo entre a escola e a família, pois de forma profissional, ele consegue penetrar do seio familiar, conhecendo significativamente o meio ao qual aquele aprendente está inserido. Sendo assim, uma extensiva ponte entre a escola, família, aluno e aprendizado. Isto fica mais para as considerações finais.

Apesar do Psicopedagogo possuir um belíssimo e importante papel dentro das escolas, ainda é possível encontrar aqueles que acham a função

desse profissional dispensável no ambiente ou substituível por um psicólogo ou um pedagogo que exerça apenas a função de coordenador pedagógico.

É de imensa importância a presença de um profissional como o psicopedagogo na instituição de ensino. Ele é capaz de desenvolver as habilidades inimagináveis de alunos que possuem dificuldade de aprendizagem. Esse profissional destaca – se ainda mais, quando observa as estatísticas do desenvolvimento educacional do Brasil. Com a falta desses profissionais no ambiente escolar, é observado a evasão escolar, pois não existe um acompanhamento adequado a pais, alunos e professores que possam dar uma orientação.

Foi observado que a Psicopedagogia vem se desenvolvendo a um certo tempo, o que a caracteriza como uma ciência em

ascensão. Veio para consolidar o conhecimento do ser humano e oportunizar o aprendizado. Ela é capaz de mostrar a beleza que há em construir conhecimento.

Sabemos hoje, que há diversas pessoas que não assimilam o conhecimento através das formas tradicionais, mas com a Psicopedagogia o aprendizado torna – se um direito de todos. Ao termino desse projeto destacamos a importância de ter um profissional como o Psicopedagogo no ambiente escolar, suas competências são capazes de tornar a escola um ambiente capaz de proporcionar prazer em aprender. Além de poder dar orientações incisivas para o professor.

Apesar de já ter realizado algumas conquistas no campo da legislação, a Psicopedagogia vem ganhando mais espaços e caminhando a profissionalização onde, atualmente, faz parte do

CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), com a numeração CBO 2394 – 25.

A importância desse profissional para que a inclusão de pessoas com deficiência esteja garantida. Pois ele facilita o acesso ao aprendizado, além de dar um suporte aos professores.

É possível concluir que o Psicopedagogo deve estar presente dentro das instituições de ensino, seja ela voltada as crianças e adolescentes, ou dentro de instituições de ensino voltada para adultos, como é o caso das universidades. Um professor que recebe instruções de um psicopedagogo referente a forma de lidar com o seu aluno que tem dificuldade de aprendizagem ou que possui alguma deficiência é um profissional que desempenha o seu papel com mais entusiasmo, pois sente confiança naquilo que faz.

REFERÊNCIAS

- ARRABAL, Alejandro Knaesel. Qual a diferença entre uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental. Disponível em: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2011/04/qual-diferenca-entre-uma-pesquisa.html>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2020.
- BARBOSA, LMS. A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente; 2001
- BARBOSA, LMS. O projeto de trabalho – uma forma de atuação psicopedagógica. Curitiba, Paraná: Gráfica Arins, 1999.
- BARNI, E. M.; RODRIGUES, K. G., Intervenção psicopedagógica institucional no ensino fundamental. 2º congresso internacional de educação. Ponta Grossa
- BASTOS, Manoel de Jesus. Organização do Sistema Educacional Brasileiro. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 277-286, Julho de 2017
- BEZERRA, Juliana. Educação no Brasil. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/educacao-no-brasil/>. Acesso em: 25 de Out. de 2019.
- BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. RS, Artmed, 2007. BRASIL.
- BRITES, Luciana. Atuação do Psicopedagogo no distúrbio de aprendizagem. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/atuacao-psicopedagogo-no-disturbio-de-aprendizagem/>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2020.

CASTANHO, Marisa Irene Si-
queira. Artigo: Competências
na Psicopedagogia: um enfoque
para o novo milênio. in Revista
Psicopedagogia, volume 19 - n.º
59, 2002.

CIPRIANO, Thais. Diagnósti-
co Psicopedagógico. Disponível
em: [https://www.portaleducacao.
com.br/conteudo/artigos/conteu-
do/diagnostico/10325](https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteu-
do/diagnostico/10325). Acesso
em: 26 de out. de 2019.

COELHO, Maria Teresa. Proble-
mas de Aprendizagem. Editora
Ática, 1999.

CONCEIÇÃO, Cristiane Silva.
A importância do Psicopeda-
gogo no ambiente escolar. Dis-
ponível em: [https://encuentros.
virtualeduca.red/storage/ponen-
cias/bahia2018/N4VRxLyXp-
nAngdSHxFqIoi0Abhk0d-
cky2LTSTk0l.pdf](https://encuentros.virtualeduca.red/storage/ponen-
cias/bahia2018/N4VRxLyXp-
nAngdSHxFqIoi0Abhk0d-
cky2LTSTk0l.pdf). Acesso em 31

CÔRTEZ, Ana Rita Ferreira Bra-
ga; RAUSCH, Rita Buzzi. O es-
tado do conhecimento acerca da
psicopedagogia escolar no Brasil.
In: CONGRESSO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO, 9. 2009, Para-
ná

COUTINHO, Kelly. Metodolo-
gia de pesquisa TCC: saiba como
definir. Disponível em: [https://
www.tuacarreira.com/metodolo-
gia-tcc/](https://www.tuacarreira.com/metodolo-
gia-tcc/). Acesso em: 08 de Janei-
ro de 2020.

DENZIN, N. K. e LINCOLN,
Y. S. Introdução: a disciplina e
a prática da pesquisa qualitativa.
In: DENZIN, N. K. e LINCOLN,
Y. S. (Orgs.). O planejamento da
pesquisa qualitativa: teorias e
abordagens. 2. ed. Porto Alegre:
Artmed, 2006. p. 15-41.

EDUCAÇÃO, Portal da. Trajetória histórica da Psicopedagogia no Brasil. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/trajetoria-historica-da-psicopedagogia-no-brasil/45599>. Acesso em: 02 de Nov. de 2019.

FAGALI, E. Q., Por que e como a psicopedagogia institucional?. Rev. da As oc. Bras. Psicopedagogia, 17(46), 37-41. 1998

FAGALI, Eloísa Quadros e VALE Z. Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1999.

FERMINO, Fernandes Sisto; BORUCHOVITH, Evely; DIEHL, Tolaine Lucila Fin. Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petró-

polis, RJ: Vozes, 2001.

FERNANDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional, -São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

GONÇALVES, Julia Eugenio Gonçalves. A regulamentação da profissão em psicopedagogia. Revista Científica APRENDER. Publicado em 01 de Junho de 2019. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=171>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

GOTTI, Alessandra. Os desafios da Educação brasileira em 2019: linhas e cores. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteu->

do/15432/os-desafios-da-educacao-brasileira-em-2019-linhas-e-cores. Acesso em: 22 de out. de 2019.

GROPPA, Júlio Aquino. Erro e Fracasso na Escola (Org.) Editora Summus Brasil 1997 4ª edição.

KIGUEL, Sonia Moojen. Reabilitação em Neurologia e Psiquiatria Infantil – Aspectos Psicopedagógicos. Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – A Criança e o Adolescente da Década de 80. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Abenepe, vol. 2, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

MORAES, Rosalina Rocha Araujo. Educação hoje: reflexões críticas. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/%20educacao-hoje.htm>. Acesso em: 19 de out. de 2019.

NASCIMENTO, Fernanda Domingas do. O papel do Psicopedagogo na instituição escolar. 2013. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Psicopedagogia, Curso de Psicologia, Faculdade Integrada Aparício Carvalho (FIMCA), 2013. Disponível em: Acesso em: 23 de out. de 2019.

OLIVEIRA, Priscila. O papel do psicopedagogo Institucional. Disponível em: https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-papel-psicopedagogo-educacional.htm#capitulo_9. Acesso em: 09 de Outubro de 2019.

PERES, M. R.; OLIVEIRA, M.

H. M. A., Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais. Ciências & Cognição, Vol 12: 115-133, 2007

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 27. n. 84, 2010. Disponível em: < [http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/196/atuação o-psicopedagógica-no-contexto-escolar--manipulação--não--contribuição--sim](http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/196/atua%C3%A7%C3%A3o-o-psicopedag%C3%B3gica-no-contexto-escolar--manipula%C3%A7%C3%A3o--n%C3%A3o--contribui%C3%A7%C3%A3o--sim)>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Jocilene Cândido. O papel do psicopedagogo no ambiente escolar. Disponível em: <https://www.webartigos.com/>

artigos/o-papel-do-psicopedagogo-no-ambiente-escolar/152199. Acesso em: 31 de Out. de 2019.

RUBINSTEIN, E.; CASTANHO, M.I. e Noffs, N.A. (2004). Rumos da psicopedagogia brasileira. Rev. Assoc. Bras. Psicopedagogia.

SAHAGOFF, Ana Paula. Pesquisa Narrativa: uma Metodologia para compreender a Experiência Humana. Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/879/1013.pdf. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2020.

SENA; Clério César Batista, SOARES, Mateus. A contribuição do psicopedagogo no ambiente escolar. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74460590/126-130624014932-phpapp01>.

pdf. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

VIANA, Adriana Beatriz Boto Alves; RIBEIRO, Paulo Eduardo; SOUSA, Paulo Roberto de. Intervenções em Psicopedagogia Institucional no Brasil e na Argentina: Diferentes perspectivas. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/2015/01/psicopedagogia.html>. Acesso em 17 de Nov. de 2019.

VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria L. L. Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 5. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.